

AVALIAÇÃO DE ASPECTOS FOTOANTROPOMÉTRICOS, DENTÁRIOS E PARÂMETROS SALIVARES EM CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Ana Lalessa Pereira de Oliveira, Mariana Gomes Coutinho, Francisco César Monteiro Chaves Filho, Pedro Henrique Moreira Lima, Cristiane Sa Roriz Fonteles

Este estudo teve como objetivo avaliar os aspectos fotoantropométricos faciais, dentários e perfil proteico de crianças portadoras da Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) comparados com crianças saudáveis. A amostra foi composta por 94 crianças com idade de 1 a 20 meses, de ambos os sexos, sendo 63 crianças participando do grupo Zika e 31 formando o grupo Controle. Foi realizada uma anamnese inicial seguida de registro fotográfico, coleta de saliva não-estimulada, exame clínico extraoral e intraoral. Os dados foram tabulados para análise estatística, sendo considerados os resultados com nível de significância $p < 0,05$. Na análise fotoantropométrica, foram identificados valores significativos em relação à altura facial média ($p < 0,000$), comprimento da porção posterior nasal ($p < 0,000$), posição vertical das orelhas ($p < 0,000$), altura do queixo ($p < 0,000$), comprimento vertical das orelhas ($p < 0,000$), distância inter-alar ($p < 0,025$) e a largura da boca ($p < 0,018$), mostrando haver diferenças morfológicas entre os dois grupos. Na análise intraoral, a média de idade foi de 10,32 meses + 2,23 e o número de dentes presentes por criança foi de 0,84 + 1,23, evidenciando um atraso na erupção diante a faixa etária de acordo com a literatura analisada. Na avaliação proteômica salivar, o estudo evidenciou diferenças na distribuição das bandas, onde foram encontradas mais proteínas nos pacientes com SCVZ em comparação ao controle, mesmo estando pareados para a mesma faixa etária e sexo. Dessa forma podemos concluir que existem diferenças morfológicas entre bebês com e sem SCZV. É possível afirmar que indivíduos com a SCZV apresentam atraso na erupção dentária, assim como, alteração nos seus constituintes salivares em comparação à bebês saudáveis. Diante dos resultados, espera-se que o estudo da saliva aliado a avaliações clínicas de crianças afetadas pelo vírus Zika nos permita estabelecer guias antecipatórios de desenvolvimento dentário e craniofacial para crianças com SCVZ.

Palavras-chave: Microcefalia. Zika Vírus. Infecção por Zika Vírus. Criança.